



Desconstrução narrativa: a montagem do filme "Pulp Fiction - Tempo de Violência"¹

Fabíola Corrêa da Costa OLIVEIRA²

Valzeli Sampaio³

Universidade Federal do Pará, PA

Resumo

O processo de unir diversas partes ao todo, a ação de “montagem”, é fator fundamental para entendimento de uma narrativa. No cinema, as cenas se unem em uma espécie de fragmento narrativo ou quebra-cabeças, e formam uma nova maneira de contar a história por meio de desconstrução e junção das partes. No filme “Pulp Fiction”, a montagem se faz de maneira única e autoral, no sentido de discorrer os fatos por meio de uma macro-história fragmentada em três blocos temáticos, que misturam seqüências a se combinar a outras em montagem paralela, formando uma espécie de “falso raccord” não de plano a plano, mas de seqüência em seqüência.

Palavras-chave: Filme; montagem; narrativa; desconstrução; tempo

Introdução

A vida é uma narrativa. Cada um a conta do jeito que vê a realidade. Esse modo de olhar, fragmentando a história em quadros, é o que se chama de técnica de montagem cinematográfica. O cinema apropriou-se dos modos de narrativa humano para contar histórias em vídeos.

Elementos visuais, como cores, forma e movimento, contribuem para o entendimento e da atenção do espectador. Quentin Tarantino explora muito bem essas questões no filme “Pulp Fiction- Tempo de Violência”, quando propõe a quebrar as rígidas regras de narração do tempo, elevando a montagem a protagonizar comentários e críticas. A desconstrução narrativa, característica da pós-modernidade, revela o lado fascinante da edição, a qual muitas vezes passa imperceptível. Para os olhos desatentos, Tarantino chama a atenção, e constrói sua história a partir da reconstrução do tempo de narração em Pulp Fiction.

¹ Trabalho apresentado na Sessão Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de graduação do 7º semestre do curso de Comunicação Social- jornalismo da Universidade Federal do Pará. E-mail: fabiolajornalista@yahoo.com.br

³ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Artes Visuais da Universidade Federal do Pará. E-mail: valsampaio@uol.com.br



Breve descrição do filme

Pulp, do inglês “revista ou livro de assunto escabroso, impresso em papel de baixa qualidade, ou inacabado”, e sua “ficção” (*Fiction*), é o trocadilho que intitula uma das mais originais obras do cinema pós-moderno.

Pretensamente violento, seus protagonistas são pistoleiros, o gângster e sua bela esposa, ladrões de araque e policial corrupto. A fábula visual do diretor Quentin Tarantino trata de assuntos como uso de drogas, trapaças, roubos, assassinatos e outros temas de conteúdo censurado para menores com a maior naturalidade, engendrado por humor negro e diálogos inteligentes.

O filme, produzido em 1994, foi um marco na forma de contar uma história dentro da estrutura rígida do cinema, pois eleva a função da montagem ao patamar principal, chamando o espectador para a desconstrução narrativa a fim de que ele mesmo junte as partes do quebra-cabeça e monte a história.

Personagens

Elemento primordial para seu sucesso, conta com personagens que ora se tornam coadjuvantes, ora protagonistas, dependendo do trecho da história que está sendo contado.

- **John Travolta**

Após anos no esquecimento, o ator faz uma volta triunfal às telas no papel do matador marrento, porém encantador Vincent Vega. Tomado pelo ímpeto juvenil de ação, fala e age às vezes como um garoto que comete bobagens, como na cena em que acerta um tiro acidentalmente na cabeça de Marvin, dentro de um veículo em movimento. Descolado, passou uma temporada na Holanda, e sua viagem é o tema do diálogo da segunda cena do filme, contracenando com Samuel L. Jackson, seu parceiro de trabalho. O lado sedutor ficou por conta de seu encontro com a mulher do chefe, num diálogo que vai desde divas do cinema (uma influência do diretor) em um charmoso bar até aos momentos de pânico de uma overdose. O ápice fica por conta da cena de dança, escrita especialmente para o ator, e que imortalizou seu personagem.



- **Samuel L. Jackson**

Presença confirmada nas produções de Tarantino, o ator de atuações marcantes é Jules Winnfield, um frio matador experiente, que durante um trabalho de acerto de contas para o “chefe” com inexperientes traficantes, confere personalidade à Jules. Ao recitar a passagem da Bíblia Ezequiel 25:17, ele se vê protegido pelas forças divinas ao não ser atingido por nenhuma das balas deferida por um dos rapazes dentro do apartamento. Centrado no trabalho, ele é o lado racional da dupla de matadores, que divide com Vincent Vega (John Travolta). O bigode e o cabelo fazem referência aos filmes *Blaxploitation* (gênero do cinema americano dos Anos 70 que tinha como alvo a comunidade negra tanto nas atuações, como entre o público).

- **Bruce Willis**

Faz o típico papel de sua carreira: homem violento e desejado. É um lutador de boxe muito velho para lutar entre os profissionais, e firma um acordo com Marsellus, o chefe do crime no filme, na qual deve perder a luta com outro boxeador em troca de uma recompensa. Butch, personagem de Willis, não cumpre o acordado e passa por situações inusitadas ao ir em busca do relógio que ganhou de herança do pai (a história de como o relógio foi guardado durante a guerra por seu pai é outra amostra do humor negro de Tarantino). Uma das cenas mais hilárias (e que contou com a primordial ajuda da montagem) é quando escolhe uma arma dentro de uma loja de usados, para um acerto de contas.

- **Uma Thurman**

È Mia Wallace, a mulher do chefe. Entra no segundo quadro de seqüências, na qual protagoniza a cena de dança com John Travolta que marcou o filme. Imprime beleza pela sua forte imagem. Está em uma das cenas mais chocantes do filme ao interpretar uma overdose, mas também presenteia o espectador com uma música que eternizou o cinema: “Girl, you’ll be a woman soon”.

- **Quentin Tarantino**

Cinéfilo, faz muitas referências ao próprio cinema em seus filmes. Assim como Hitchcock, ele faz umas pontinhas em seus filmes. Nesse, o diretor faz o papel de Jimmy, o amigo do traficante Jules, que passa por momentos de tensão ao ter na garagem de sua casa um carro todo ensanguentado.



Elementos narrativos: espaço e tempo

Para se contar uma história, é necessária unir dois elementos: o tempo e o espaço. Numa narrativa cinematográfica, a ordem linear do tempo pode ser alterada, o que acaba interferindo no próprio espaço de acordo com a visão humana.

O cérebro humano capta o mundo externo a partir de fragmentos da realidade, como se fossem fotografias, e ele seleciona através do olhar os planos os quais pretende focar. Um objeto mais próximo (plano fechado), o objeto em conjunto (plano médio), ou o objeto em um ambiente (plano geral).

O cinema captou esses recortes do olhar humano e levou isso para a montagem cinematográfica. Objetos colocados em certa ordem direcionam o olhar do espectador, que é condicionado psiquicamente a olhar para o foco que o diretor do filme desejou.

A autêntica regra de montagem é aquela que segue a linha do tempo. Invariavelmente, mesmo que as ordens de seqüência de uma história sejam trocadas, como é o caso de “Pulp Fiction”, o cérebro humano irá construir linearmente a história.

O cinema possui uma rigidez linear de tempo e, por mais que se altere a ordem de seqüências, o tempo macro sempre será linear, mas a forma de contar a história é que muda, se transformando em alinear. No caso do filme analisado, é uma narrativa de seqüências desconstruídas do tempo rígido, e que contam uma história a partir de fragmentos da realidade.

Narrativa do filme

O filme é dividido em três quadros temáticos: “Vincent Vega and Marsellus Wallace’s wife” é o primeiro, seguido por “The gold Watch” e “The Bonnie situation”.

A narrativa se completa em cinco histórias: o assalto à lanchonete, o tiroteio dentro de um apartamento, seguida da casa do Jimmy; a luta de boxe e seu desfecho no relógio de ouro e o encontro entre Mia e Vincent. Cada uma dessas histórias é fragmentada em diversas partes e montadas embaralhadas, como um quebra-cabeça. A idéia é pretensiosa, mas não menos autêntica, e não tem nada de aleatório, tudo foi pensado nos mínimos detalhes.

A ordem de narração entre plano a plano indica uma técnica bastante utilizada em cinema, conhecida como “falso raccord”, na qual a seqüência de uma ação de movimento é concluída com um movimento inverso. No caso de “Pulp”, apesar da



técnica estar contidas em alguns planos, Tarantino a faz de seqüência em seqüência, desordenando a história em fragmentos. Cada parte se liga a próxima em contrariedade, mas que depois de entendidas e montadas pelo espectador, passam a fazer sentido. Cada parte de histórias se interligam, mas que pouco tem a ver uma com as outras se forem vistas de maneira linear. É preciso entender as histórias em fragmentos para depois uni-las no tempo macro do filme.

Cada conclusão de história de seqüências termina com o efeito de “fade out”. Os quadros entram com legenda temática da principal história que será narrada naquele tempo, mas que pode conter cenas de seqüências anteriores ainda não concluídas.

Desconstrução narrativa

Desconstruir é quebrar com as regras de seqüência linear do tempo, é alterar a ordem do tratado metódico das construções. A desconstrução de uma narrativa, como no caso do filme, se dá pelas seqüências embaralhadas e da ordem invertida dos quadros.

A montagem é a técnica utilizada para contar uma história dentro de um período rígido de tempo que é o filme. Brincar com esta ordem repercute na originalidade do processo de edição, e desconstrói as regras rígidas do cinema.

“É a continuidade ilimitada que nos faz saltar de uma visão para outra, unida por tempos, ritmos, espaços, coisas, sentimentos configurados. Uma espécie de milagre que André Bazin chama de ‘corte invisível’, técnica muitíssima dentro de uma seqüência ou cena de um filme”.⁴

A desconstrução é proposital. O diretor o fez para que o espectador prendesse sua máxima atenção ao filme, a fim de que ele participe de sua montagem “real time” enquanto o filme é projetado. Ele fez com que as pessoas questionassem sobre a ordem das coisas, dos elementos em cena, dos cenários, etc. Cada trecho vem com uma novidade, instigando à curiosidade.

Na pós-modernidade, quando se fala de desconstrução, a re-construção de Tarantino deixa sua marca autoral de originalidade e de criatividade quanto às novas formas de se fazer a montagem dentro do cinema.

Eisenstein dizia que a finalidade essencial da montagem é a “missão que justifica qualquer obra de arte, é de fornecer uma exposição logicamente coerente do tema, da

⁴TOCANTINS, L. **A técnica da montagem cinematográfica**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978 (p. XV)



estória, da ação, dos comportamentos, do movimento dentro do episódio e dentro da trama, no seu todo”.⁵

Os ricos elementos visuais do filme, como cartazes antigos, cenários kitsch, referências ao cinema, o vestuário, etc., tudo contribui para prender a atenção. A violência, os tiros, as drogas e a trilha sonora marcante também são outros fortes recursos na narrativa de montagem. Cenas de ação exigem velocidade de raciocínio e competência do diretor no processo de montagem. Ele usa de Raccord’s (quando o movimento se completa no plano seguinte) de movimento para cenas de tiros e socos, como também do falso raccord.

Outra forma inteligente de prender a atenção são os planos- seqüência. Na cena em que Vincent e Jules entram em um prédio e começam a falar sobre massagem erótica nos pés, não há nenhum corte, somente movimentação de câmera. O espectador acaba entrando no corredor junto com os personagens. Essa técnica foi utilizada como forma de ligar uma idéia a outra do filme, a introduzir a próxima cena, e o espectador vai se preparando para ela enquanto acompanha o diálogo entre os dois matadores.

“Pulp Fiction” leva o espectador a ser um competente observador, unindo elementos propositalmente trocados entre as seqüências, o que leva a uma lógica final. Ele passa a enxergar a realidade de outra maneira, fragmentada, saindo do automatismo narrativo de início-meio e fim. Eleva a importância da montagem ao grau de protagonista da obra, antes relegado apenas como elemento construtor.

“Percorrer uma narrativa interativa exige um novo aprendizado a respeito de seu funcionamento e regras. Enfim, como fazer para participar da história? Aquilo que era invisível é então percebido. Temos, portanto, uma interface entre o espectador e o espetáculo a mediar o relacionamento entre as partes”.⁶

A pós-modernidade, veloz de informações, forma um quebra-cabeça de conhecimentos vazios e desconexos, relações superficiais e fragmentadas. De certo modo, essa característica de desfragmentação da realidade no pós-moderno está presente na narrativa do filme, onde tudo é líquido, e se esvai. Por isso a desconstrução se mostra importante, porque intimiza a relação espectador – filme, saindo do mecanicismo de ver

⁵TOCANTINS, L. **A técnica da montagem cinematográfica**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978 (p. XIV)

⁶ TIETZMANN, Roberto. Pulp Fiction e a não-linearidade narrativa. . Revista Famecos, Porto Alegre, n. 7, p 124-133, semestral, 1997 (p.129)



a película e depois esquecê-la. A narrativa fragmentada cria relação próxima entre diretor, obra e espectador, saindo do nível dos relacionamentos superficiais e supérfluos, como ocorre bastante em filmes de ação e violência.

Conclusão

Contar histórias é algo comum ao ser humano, algo que o cinema se apropriou em sua essência. Suas formas de narrativa variam de acordo com as formas de construir o diálogo. Isso acontece com o homem e isso acontece no cinema. Tarantino inovou as técnicas de montagem, desconstruindo uma história alucinante dentro do rígido tempo do cinema, deixando sua marca autoral.

Narrar é isso, e cada um o faz da sua maneira. Ser divertido, descontraído, mesmo quando o tema choca os espectadores pelo excesso de cenas sangrentas e pelo uso banal de drogas, no qual está impresso o humor negro, é ser autêntico.

Na pós-modernidade, tudo pode entrar no processo de desconstrução, inclusive a montagem cinematográfica. Tarantino percebeu isso, criando uma nova forma de fazer filme, que ao mesmo tempo choca e agrada os espectadores.

Essa é uma forma de inovar dentro de técnicas tão rígidas que são da montagem e do tempo, e marca uma nova era no cinema, o tempo em que se pode brincar com tudo, inclusive com a montagem.

A autenticidade da técnica só tem a trazer lucros para o cinema, pois leva o espectador para dentro do filme, fazendo com que ele mesmo monte a história de maneira psíquica, prendendo sua atenção ao máximo. Além disso, os lucros de bilheteria foram expressivos devido a este novo recurso introduzido por Tarantino.

As regras estão aí para serem quebradas, mas antes de fazer isso, elas devem ser do conhecimento do autor. O público só tem a ganhar com a criatividade humana, pois traz reviravoltas nas formas de criar e de enxergar o mundo.



Referências Bibliográficas

- Livros

AUMONT, Jacques. **As teorias dos cineastas**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

REISZ, K.; MILLAR, G. **A técnica da montagem cinematográfica**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

- Artigos

CARDOSO, Ana M. P. **Pós-modernismo e informação: conceitos complementares?**. Perspec. Ci. Inf., Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 63-79, jan./jun. 1996. Disponível em: <http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/viewFile/241/28>. Último acesso: 30.06.08

CUNHA, Rodrigo. **Pulp Fiction, tempo de violência**. Site Cine Players: 2003. Disponível em: <http://www.cineplayers.com/critica.php?id=320>. Último acesso: 30.06.08

TIETZMANN, Roberto. **Pulp Fiction e a não-linearidade narrativa**. Revista Famecos, Porto Alegre, n. 7, p 124-133, semestral, 1997. Disponível em: http://www.pucrs.br/famecos/pos/revfamecos/7/roberto_tietzmann.pdf. Último acesso: 30.06.08

VÍDEO.GRAFIAS: montagem. Artigo no site Universidade Aberta. Disponível em: <http://www.univ-ab.pt/~bidarra/hyperscapes/video-grafias-139.htm>. Último acesso: 30.06.08